

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**  
**PEDAGOGIA**  
**ISABELA CAROLINA ALMEIDA GOMES**

**A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Varginha**  
**2017**

**ISABELA CAROLINA ALMEIDA GOMES**

**A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Esp. Mônica Ribeiro Ramos

**Varginha  
2017**

**ISABELA CAROLINA ALMEIDA GOMES**

**A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em: 18/05/2017

---

Prof. Esp. Mônica Ribeiro Ramos

---

Prof. Ma. Scheilla Guimarães Oliveira

OBS.:

Dedico este trabalho aos meus pais pelo carinho e dedicação, sem eles eu não conseguiria chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou a cada momento e me deu coragem para não desistir. Agradeço a minha família pelo carinho e torcida constante. Agradeço ao Guto por ter sido presente em tantos momentos. Agradeço as amigas de curso que fizeram desse percurso mais leve e feliz. Agradeço também a minha orientadora pela paciência e compreensão. E todas as pessoas que esperaram pela minha formação torcendo e acreditando que ela seria possível, eu agradeço.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” (Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho busca abordar questões referentes à importância do brincar na educação infantil. O tema ganha relevância na medida em que pode oferecer contribuições para analisar e rever as práticas educativas visando uma melhor compreensão do desenvolvimento infantil e do importante papel que as instituições escolares têm frente às diversas realidades em que vivem as crianças. O propósito deste estudo é compreender e valorizar a importância do brincar na infância, além de revelar a necessidade da brincadeira livre para o desenvolvimento infantil e será alcançado através de uma pesquisa bibliográfica. O ato de brincar é por inúmeras vezes, visto como uma atividade comum, um passatempo, uma distração, mas é preciso compreender e reconhecer nesta atividade uma significativa ferramenta para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos escolares. A pesquisa evidenciou que o brincar possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades. Ele estimula o raciocínio lógico, a autonomia, a interação, a possibilidade de resolver problemas, a criatividade. É através do brincar que o real e a imaginação se mesclam, possibilitando a relação com o outro. O brincar possibilita o desenvolvimento de importantes valores assim como também contribui positivamente na construção da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Brincar. Infância.

## **ABSTRACT**

*This work aims to address issues regarding to the importance of playing in children's education, as also to understand and analyze how play can contribute to the development of children in the early school years. It is in childhood that the first characteristics of creativity and imagination of the individual are manifested, where both occur naturally and progressively. However, the act of playing is by countless times, seen as a common activity, as well as a form of hobby and distraction. It is through the play that the real and the imagination merge, making possible the social relation with the other through the social contact in the joke. Such research seeks to highlight how it is necessary to understand and value the importance of playing in childhood, in addition to assimilating the need for free play for development. In view of what has been seen, it is concluded that play makes possible the integral development of the child, developing important values, as well as positively in the construction of learning. This study is based on a bibliographical research.*

**Key words:** *Development. Play. Childhood.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 O brincar e a educação infantil .....</b>	<b>12</b>
<b>3 OS BENEFÍCIOS DO ATO DE BRINCAR.....</b>	<b>16</b>
<b>4 BRINCAR E OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Aprender a conhecer.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Aprender a fazer.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Aprender a viver juntos.....</b>	<b>22</b>
<b>4.4 Aprender a ser.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REREFÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A importância de brincar na educação infantil é uma pesquisa realizada através da leitura de obras de autores na área da educação, com a pretensão de compreender quais os benefícios do ato de brincar.

O tema proposto se justifica pela importância que o brincar tem para o desenvolvimento da criança. Acredita-se que é importante ensinar utilizando estratégias como jogos e brincadeiras, pois essas atividades podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança, facilitando a interação social, a conquista da autonomia, o raciocínio e a capacidade de lidar com as regras, além de proporcionar um melhor desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

O brincar como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem pode ser um instrumento valioso para o desenvolvimento infantil, proporcionando à criança uma aprendizagem prazerosa e significativa.

A brincadeira é uma das principais atividades da educação infantil e é uma das primeiras atividades que a criança exerce sendo assim a brincadeira deve ter como objetivo o prazer e o desenvolvimento, assim cada uma delas contribui para a formação integral da criança. No entanto, saber o significado e as influências das brincadeiras para as crianças é de extrema importância visto que a mesma contribui para o desenvolvimento e influencia de forma direta na sua evolução como aluno e pessoa. Entender também a importância da infância ao longo do tempo e como o brincar é uma necessidade básica no universo infantil se faz necessário.

A escola é um local onde as práticas significativas devem acontecer com muita frequência, pois ela tem sua importância no processo de aprendizagem, sendo assim a escola pode utilizar dos jogos e as diversas brincadeiras na construção do saber, através dos jogos podem ser trabalhadas diversas práticas, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas entre diversas outras práticas perceptíveis no ato de brincar.

O interesse por este tema partiu das disciplinas do curso de Pedagogia quando abordavam a importância do brincar e sua relação com a infância dentro do ambiente escolar, especificamente na educação infantil quando o brincar é uma das atividades mais realizadas pela criança.

Toda criança tem a necessidade e direito de brincar. O brincar desenvolve a parte de socialização da criança, sua imaginação, criatividade, entre outros atributos. Assim, toda escola deve se conscientizar que o ato de brincar é parte integrante da formação infantil.

No segundo capítulo serão abordadas questões referentes à concepção da infância ao longo do tempo. Relata também o brincar e a Educação Infantil. Para este capítulo destacam-se autores como Philippe Áries que registra a transformação da infância na evolução da sociedade e também Rousseau que retrata a criança como um ser de vontades próprias.

O terceiro capítulo retrata os benefícios do ato de brincar, nele são apresentados alguns aspectos que são desenvolvidos através do brincar como a socialização, a imaginação, a reprodução de papéis sociais, o raciocínio, a criatividade e outras inúmeras capacidades. Neste capítulo destacam-se autores como Rodrigues que aponta como a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento integral, e também trechos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

No quarto capítulo relaciona-se o ato de brincar com os quatro pilares da educação elaborada pelo UNESCO e que é tão importante para a qualidade educacional, o brincar pode estar diretamente relacionado com aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, pois o brincar é inerente à formação humana se fazendo necessidade básica no mundo infantil.

Nesta perspectiva esta pesquisa tem como propósito identificar quais os benefícios do ato de brincar, no que a brincadeira pode influenciar no desenvolvimento infantil, visto que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, desenvolvimento esse que por muitas vezes e situações acontece no ato de brincar, onde a criança é capaz de aprender ao mesmo tempo em que brinca. Esta atividade é capaz de desenvolver muitos aspectos, tanto na socialização da criança como no cognitivo, já que quem brinca precisa pensar, raciocinar. Este propósito será alcançado mediante pesquisa bibliográfica.

## 2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A infância é uma construção social que varia de acordo com o momento, as gerações e o contexto histórico. Não é uma determinação biológica pela qual toda criança passará indistintamente, ‘uma etapa pré-fixada de amadurecimento que toda criança apenas repete’, mas de um ser histórico social com características indenitárias distintas. (CAMPOS; LIMA, 2010, p. 22).

A infância no seu sentido etimológico na compreensão de Palmer (2000) o termo infância, de origem latina, vemos que ele é formado no prefixo “in” (negação) e do radical “fans” (falante). Infância, então, significa ‘aquele que não fala. (apud SOUZA, 2010)

Em decorrência disso podemos analisar o quanto se faz necessário tal compreensão, pois a criança em sua infância não era ouvida e tão pouco assistida, a criança não era considerada e nem mesmo tinha importância na época, suas peculiaridades e singularidades não eram valorizadas.

O brincar e a infância foram vistas de muitas formas ao longo tempo, a criança na Idade Média era vista como o um adulto em miniatura, não havia cuidados específicos e nem a preocupação com a sua educação. Segundo Áries (1981) a criança só recebia cuidados especiais quando ainda era frágil, assim que demonstrava um pouco de razão era inserido no mundo adulto. A infância era um período reduzido.

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média. (ÁRIES, 1981, p. 3).

A infância não era reconhecida nesta época, a arte da infância era ignorada como salienta Áries: “Até por volta do século XII, à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representa - lá. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ÁRIES, 1981, p.50).

Na idade média, o importante para a sociedade da época, era que a criança crescesse rapidamente para ajudar no trabalho e em outras atividades do mundo adulto como também o serviço doméstico, naquele período a criança aprendia através da prática social.

Ao contrário deste pensamento que era comum na época da Idade Média, o filósofo Rousseau nos apresenta um pensamento contrário sobre a visão da infância, ressaltando o respeito a esse tempo tão importante da vida e valorizando a educação e a infância em seu contexto geral.

Considerado o pai da Pedagogia contemporânea, o filósofo Rousseau apresenta em sua obra *Emílio* uma defesa à infância, o colocando como um ser de natureza própria. Em sua obra Rousseau apresenta linhas educativas para aqueles que convivem com as crianças, pais, educadores, para transformá-los em um adulto educado. Para Rousseau (2004, p. 69): “A humanidade tem seu lugar na ordem das coisas. E a infância tem o seu na ordem da vida humana”.

Em seu livro, Rousseau chama atenção para a necessidade de se pensar nas condições do desenvolvimento e das necessidades da criança. Para ele, as crianças possuem características e necessidades próprias e precisam ser respeitadas e atendidas para que o desenvolvimento infantil aconteça de forma integral.

As contribuições das teorias de Rousseau foram muitas para época e também fundamentais:

1-a descoberta da infância como idade autônoma e dotada de características e finalidades específicas, bem diversas das que são próprias da idade adulta; [...] 2. o elo entre motivação e aprendizagem colocado no centro da formação intelectual e moral de *Emílio* e que exige partir sempre, no ensino de qualquer noção, da sua utilidade para a criança e de uma referência precisa à sua experiência concreta; [...] 3. a atenção dedicada à autonomia e à contraditorialidade da relação educativa, vista por Rousseau ora como orientada decididamente para a autonomia ora como necessariamente condicionada pela heteronomia; entre liberdade e autoridade não há exclusão, mas apenas uma sutil e também paradoxal dialética (CAMBI, 1999, p. 346-347).

Com o passar do tempo, mudança nos meios de produção e nas relações humanas, o paradigma da infância toma novos rumos, o respeito pelas fases de desenvolvimento das crianças ganha outras dimensões. As crianças ganham espaço diferenciado.

## **2.1 O brincar e a educação infantil**

O período da infância deve ser compreensivo às necessidades apresentadas pelas crianças do período da Educação Infantil, respeitando e identificando as dificuldades e as limitações de seus indivíduos. É o momento eficaz para inserir a criança ao contexto social e também prepará-la para o desenvolvimento da própria opinião crítica diante dos acontecimentos do cotidiano.

Nessa etapa é importante considerar o respeito pelo desenvolvimento e ritmo que cada um irá apresentar e entender as individualidades e os processos que cada criança tem para seu amadurecimento.

Diante de seus próprios direitos, as crianças precisam ter suas individualidades respeitadas, deixando que suas capacidades se desenvolvam conforme suas próprias possibilidades, considerando a influência do contexto social em que está inserida e das pessoas com quem se relacionam.

É na infância que se constitui a necessidade da linguagem e, para penetrar na corrente viva da língua, a criança deve operar uma transformação radical, ou seja, transformar a experiência sensível em discurso humano. Em outras palavras, a infância é o momento em que a linguagem humana emerge como significação, pois é na fala da criança que acontece a passagem do signo linguístico para a ordem do sentido.

E essa etapa infantil é essencial para a formação integral das crianças. Diante desta importância resgata a necessidade de envolver alguns enfoques em seu decorrer, torna-se abrangente uma melhor intensidade e produtividade para lidar com as dificuldades demonstradas pelos pequenos. Quanto mais este período for produtivo e significativo aos interesses dos favorecidos desta fase, com mais facilidade e desempenho eles irão conquistar sua própria independência e autonomia.

Um período produtivo, significativo, repleto de atividades lúdicas e que oportuniza a independência. O brincar é uma destas atividades lúdicas.

Wajskop aponta o brincar como uma atividade inata e próxima de sua natureza passou a ser apontada como uma forma da criança se fazer presente no mundo e da verdade:

O prazer, característico da atividade de brincar, passou a ser visto como um componente da ingênua personalidade infantil, como uma atividade inata e livre dos males causados pelo trabalho árduo e desgastante do mundo adulto. A brincadeira passou a ser concebida como a maneira de a criança estar no mundo: próxima à natureza e portadora da verdade. (1995, p. 63)

O brincar ao ser vista então uma atividade prazerosa e propícia para o mundo infantil, já que ela é livre dos males do mundo adulto e é uma atividade adequada para a infância, proporcionando também a capacidade da criança se fazer presente e importante no mundo, respeitando sua natureza e suas características próprias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade da Educação Infantil apresentam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil:

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. (BRASIL, 2006, p. 19, v. 1.).

O brincar passou a ser visto como importante meio para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem aconteça e esta ideia relaciona-se com a valorização da infância, com a preocupação com seu bem estar e seu desenvolvimento. Como Machado (2003,p.37) nos ressalta:

Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Portanto, o brincar é essencial e direito da criança visto que o brincar envolve múltiplas aprendizagens, onde a criança ultrapassa os conhecimentos já conquistados impulsionando-as a conquistar cada vez mais possibilidades e conhecimentos.

As instituições infantis são locais onde os potenciais humanos são trabalhados, portanto as Diretrizes Curriculares nos dizem em relação a esse assunto, o Art. 7º, apontando como a proposta pedagógica deve ser realizada para que a função de formadora aconteça plenamente:

- I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

As Diretrizes Curriculares apontam então como é importante à convivência da criança com outras crianças. A educação infantil é vista então como espaço de socialização, integração e de desenvolvimento humano. E além da Educação Infantil ser um espaço de construção do conhecimento ela é também um espaço de bem estar para as crianças, onde a construção da infância acontece.

Oferecer brincadeiras, jogos e brinquedos, estimula a curiosidade, a imaginação e o desejo de aprender. Segundo Vygotsky (2007, p.118):

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um 'eu' fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

O brinquedo cria o desejo de saber sempre mais, de buscar sempre mais, de relacionar o jogo a sua vida, é possível concluir então que o brinquedo é parte essencial do contexto infantil, visto que o conhecimento adquirido no momento do ato de brincar a criança levará para sempre e será provavelmente muito utilizado na sua vida adulta.

No próximo capítulo serão abordadas questões específicas sobre os benefícios do ato de brincar, visando às capacidades que a brincadeira pode proporcionar as crianças e também a real importância do ato de brincar no contexto infantil. O brincar se relacionando com o mundo adulto, na experimentação dos papéis sociais, entre outros atributos muito importantes para o desenvolvimento infantil.

### 3 OS BENEFÍCIOS DO ATO DE BRINCAR

A Educação Infantil é considerada um marco essencial na vida da criança e é também na Educação Infantil que as necessidades específicas da criança são trabalhadas de forma com que auxiliem em seu desenvolvimento integral.

Sabendo que é considerado um marco na vida da criança. É preciso estar atento à qualidade de atividades propostas nas instituições infantis neste período. Um período repleto de oportunidades de desenvolvimento de habilidades.

A LDB 9394/96, em seu 29º artigo aponta que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Partindo do pressuposto que o brincar é inerente ao ser humano e, por consequência, à criança, entende-se que este faz parte de uma das necessidades básicas do universo infantil.

Jogos, brinquedos e brincadeiras, segundo Teixeira (2012) sempre ocupou um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Diz ainda que desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar.

O brincar é a principal atividade da Educação Infantil e é através desta atividade que a criança desenvolve muitos aspectos importantes para o seu desenvolvimento e sua formação como pessoa. Segundo Ribeiro (2002) no momento da brincadeira a criança é inserida ao ambiente que o cerca e ao que ela imagina, assimilando valores importantes para sua vida.

Através do brincar a criança aprende a respeitar o momento do outro e compreende como é importante compartilhar, aprendendo assim a ser tolerante e respeitar o próximo.

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (RIBEIRO, 2002, p. 56).

O “não compartilhar” muitas vezes, encontra-se presente na personalidade da criança ao chegar à escola. Através da brincadeira e do contato social, a criança desenvolve a capacidade de socializar, quando brinca em grupo, ela compartilha momentos e faz amigo,

aprendendo que é preciso respeitar o outro, a esperar sua vez de brincar. Possibilidades estas importantes no processo de socialização.

A criança, no ato de brincar, além de aprender, também produz novos conhecimentos, sendo assim, a brincadeira se constitui como um espaço de aprendizagens. “A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. (RODRIGUES, 2009, p. 19).” A brincadeira deve ser então pensada como importante para a produção de aprendizagens, capaz de auxiliar no desenvolvimento infantil.

Cardoso (2010) aponta que o brincar desenvolve diversas capacidades. Ele aponta que: “Brincando a criança estimula a inteligência. Este ato faz com que a criança solte sua imaginação, desenvolva a sua criatividade, possibilita o exercício de concentração, atenção e engajamento” (CARDOSO, 2010, p. 18).

O ato de brincar faz com que a criança estimule a imaginação, pois promove a criação de personagens e possibilidades, reinventa situações vividas e lugares que, por vezes, não existem, lugares que ela gostaria de estar e nas suas brincadeiras os representa através da utilização da sua imaginação.

A criatividade também é acionada no momento da brincadeira, e é através do desenvolvimento de sua imaginação que a criança exercita sua criatividade, fazendo dela parte de sua vida. A criatividade pode ser usada em muitas situações da vida e é uma qualidade que a criança poderá usar na vida adulta, utilizando-a para resolver situações problemas de forma criativa.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p.22).

A criatividade não se aprende, ela habita e se instaura em um espaço, denominado por Winnicott (1975) de espaço potencial que, sendo este um espaço nem interno, nem externo, mas que traz para o mundo da criança a realidade e a mescla com fantasia, o fazendo vivenciar a realidade e transformá-la com sua imaginação.

Neste espaço, a criança é capaz de criar e inventar situações e ideias novas e expressar de forma concreta o que se passa nesse ambiente utilizando a arte, quando faz, por exemplo, figuras desenhadas em papel, esculturas de massinha, entre outras coisas, amontoados de papel que podem ser o que ela quiser imaginar que seja.

O brincar e a produção da arte permitem que este pequeno ser perceba que é capaz de criar coisas e ser responsável pelo seu próprio pensamento.

Um aspecto preponderante que também se encontra no ato de brincar está na possibilidade de produzir novos significados.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998, p.27).

Portanto, a criança tem a oportunidade de recriar e repensar em acontecimentos ocorridos no seu dia-a-dia. É capaz de representar algo que presenciou em casa como uma atividade que realizou com a mãe na brincadeira, ela é capaz de recriar aquilo que presenciou transformando o em realidade.

A brincadeira além de propiciar um momento prazeroso faz com que as crianças cresçam saudáveis. No ato do brincar, a criança desenvolve a atenção pois através das atividades propostas a criança percebe a importância de estar atento para compreender a brincadeira, a memória e a imaginação também são desenvolvidas.

Outro aspecto que o brincar possibilita desenvolver é a autoestima. “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa” (BRASIL, 1998, vol. 1. p. 27)

O brincar contribui bastante para o desenvolvimento da autoestima infantil, possibilitando que a criança desempenhe melhor suas atividades motoras e cognitivas de forma natural e prazerosa, percebendo que é capaz de executar determinadas tarefas propostas pelo professor.

É na interação com o outro que ela compreende um mundo diferente do seu, ela experimenta os papéis sociais quando se coloca no lugar do outro. A experimentação dos papéis sociais acontece no momento em que imita alguém de sua família ou algo que presenciou em sua vida e é neste momento que é possível transformar aquilo que ela vive em algo diferente, resolver os problemas que o pai resolve de uma forma diferente, ou até imaginar que o mundo pode ser diferente do que ela conhece.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil descreve a experimentação dos papéis sociais no momento da brincadeira:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo

conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados.(BRASIL, 1998, p.27).

Segundo França (2010) o brincar prepara a criança para a vida adulta, auxilia também na resolução de problemas e se torna um adulto equilibrado, pois é capaz de resolver as ocasiões da vida com criatividade, a autora destaca também os malefícios da falta desta atividade para a vida da criança.

O brincar irá propiciar um crescimento saudável à criança. A criança que brinca vive sua infância na essência e torna-se um adulto mais equilibrado tanto no físico quanto emocionalmente, suportará as pressões da idade adulta com maior criatividade para resolver os problemas que venham a surgir. Já a criança que é privada dessa atividade, por qualquer motivo, terá marcas profundas da falta desta vivência. (FRANÇA, 2010, p.17).

Para que os benefícios que brincadeira proporciona as crianças sejam alcançados com êxito é preciso que as instituições e as pessoas próximas às crianças estejam atentas às experiências do brincar e que a mesma propõe as crianças e é preciso também que reconheçam e valorizem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Campos (2010, p. 87) “[...] a partir do brincar, a criança desenvolve sentimentos e se socializa; desenvolve a imaginação, explora habilidade e constrói competências cognitivas, afetivas e sociais; compreende o meio, satisfaz seus desejos e aprende com prazer.” Basta imaginar uma situação, em que através do faz - de - conta, a criança se coloca no papel de um super-herói e cria imagens mentais que a possibilita vivenciar intensamente esse papel.

No próximo capítulo será abordada a relação do brincar com os quatro pilares da educação que são conceitos fundamentais para uma educação de qualidade, o brincar pode estar diretamente vinculado os quatro pilares quando bem trabalhados e com o objetivo de beneficiar o desenvolvimento infantil.

## 4 O BRINCAR E OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

Os quatro pilares da educação são conceitos de educação fundamentados pela UNESCO coordenada por Jacques Delors. Os quatro pilares da educação que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, tratam especificamente de questões cognitivas e questões de relação humana. Os quatro pilares devem estar sempre presentes na política de educação, pois está ligada a melhoria da qualidade de educação.

Segundo o Relatório (2000, p.97):

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. [...] algumas disciplinas estão mais adaptadas a este fim, em particular a geografia humana a partir do ensino básico e as línguas e literaturas estrangeiras mais tarde.

A educação tem por missão então além de proporcionar conhecimentos, desenvolver o aspecto cognitivo, tem também o papel de auxiliar o ser humano a perceber as semelhanças e a importância de todos os seres humanos.

Visto que o brincar busca desenvolver nas crianças o desenvolvimento cognitivo com os jogos educativos e brincadeiras com regras, visa também à formação humana no momento em que a criança aprende a respeitar, a tolerar e a conviver com o outro. O brincar é um local de diversas aprendizagens e elas podem ser relacionadas aos quatro pilares da educação.

Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e na sua singularidade, e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo, tão abundantes na nossa época, restituindo-nos o senso de pertencimento igualitário. Não é à toa que justo a brincadeira, em tempos tão hostis, pode contribuir para trazer para a realidade a utopia de um mundo melhor, no qual todos estejam incluídos. [...] Brincar é um meio de aprender a viver e de proclamar a vida. Um direito que deve ser assegurado a todos os cidadãos, ao longo da vida, enquanto restar dentro do homem a criança que ele foi um dia e enquanto a vida nele pulsar. Quem vive brinca. (FORTUNA, 2008, p. 15).

A brincadeira além de desenvolver diversas habilidades proporciona a oportunidade de que os seres humanos sejam melhores, capazes de viver em sociedade e através da brincadeira é possível desenvolver a percepção de que o ser humano não está sozinho no mundo, que é preciso saber viver em conjunto, e assim aprendendo a tolerar, respeitar e conviver com o que é diferente do seu, o diferente daquilo que já está habituado. A brincadeira é capaz de proporcionar este sentimento tão importante para a boa convivência na sociedade atual.

#### **4.1 Aprender a conhecer**

Aprender a conhecer se diz respeito a incentivar ao aluno, a ter prazer a buscar conhecimento e aos meios que podem auxiliar nesta busca. É também um incentivo ao aluno a aprender a gostar do processo de aprendizagem que é também um processo de conhecimento que acontece continuamente. Lüdtke (2010) diz que esse tipo de conhecimento é muito mais do que repassar aquilo que já sabe, mas prioritariamente criar no aluno possibilidades da busca do conhecimento. “Esse tipo de aprendizagem é muito mais do que armazenar uma quantidade de saberes. É prioritariamente adquirir as ferramentas com as quais o indivíduo se torne autônomo em sua busca de conhecimento.” (LÜDTKE, 2010, p.11).

O ato de conhecer o mundo e suas demais atividades pode ser realizado no próprio ato de brincar, já que o brincar propicia a oportunidade de conhecer aquilo que é diferente, como um novo jogo, uma nova cultura. Desperta a curiosidade na criança, onde quanto mais ela brinca mais ela quer aprender, pois para brincar a criança precisa aprender o brincar então também é um processo de aprendizagem e é também um processo onde ocorre a busca pelo novo, pelo conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

É preciso oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem por meio das brincadeiras: Educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em uma atitude básica de aceitação (BRASIL, 1998, p.23).

É preciso então propiciar às crianças situações de aprendizagem, que podem acontecer através da brincadeira, onde a criança é capaz de desenvolver o relacionamento com o outro e amadurecer a sua busca pelo conhecimento, que pode ser tanto o conhecimento matemático através de jogos, mas também o conhecimento do outro, daquilo que é diferente dela, através de uma brincadeira em grupo. O brincar então é parte essencial nesta busca que é desenvolver no aluno o prazer de aprender a conhecer, já que no brincar este processo pode acontecer de forma natural e prazerosa.

#### **4.2 Aprender a fazer**

Este segundo eixo aborda a questão do aluno aprender a produzir conhecimentos, aprender a fazer escolhas e não depender de modelos prontos e existentes, uma escolha que resulte em algo que realmente faça sentido para o aluno, é importante que o aluno não fique somente como receptor do conhecimento, mas que vá além, que vá a busca e produza novas soluções para problemas atuais. O relatório aborda a questão da prática do conhecimento do

aluno: “Como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução?” (DELORS, 2000, p. 93).

O brincar dá oportunidade de aprender, de saber fazer, de pensar, de buscar soluções. É uma atividade interna, que busca interpretar a realidade.

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23).

Através do brincar a criança desenvolve diversas habilidades como a imaginação, a experimentação de papéis sociais, aprende a solucionar problemas de sua maneira, sendo assim a criança coloca em prática seus conhecimentos adquiridos através do brincar e de outras atividades e a partir daí ela aprende a fazer, a realizar aquilo que lhe é proposto sem esperar o pronto, a usar a sua criatividade para buscar por algo que realmente faça sentido para sua vida escolar e também pessoal.

### **4.3 Aprender a viver juntos**

Aprender a viver juntos é um grande desafio desde a antiguidade e até nos dias de hoje, para viver juntos é preciso que haja respeito pelo diferente, por aqui que não é comum e isto é uma dificuldade que se permuta até os dias atuais. Para aprender a viver junto é necessário que primeiramente se conheça o outro e desenvolva o respeito pelas suas tradições.

Delors (1998) faz o seguinte questionamento: “Podemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos ou de resolvê-los de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade?” (DELORS, 1998, p. 97). É importante neste sentido incentivar uma educação que a socialização esteja sempre presente na escola, incentivando a descoberta progressiva do outro.

O interesse e desejo de brincar com os outros e participar dos jogos de grupo é inato à criança. Assim se formam os grupos de crianças de ambos os sexos e idades variadas. São nestes grupos que a criança aprende a viver; a vencer e ser vencida, a liderar ou obedecer, a respeitar e a ser respeitada, a tomar iniciativa e decisões, a mudar seu comportamento se necessário, criar respostas novas e tomar consciência do mundo que a rodeia (HEYLEN, 1987, p. 121).

O ato de brincar engloba diversas atividades, e uma delas é o jogo, dirigido ou não ele é muito natural e pode acontecer tanto na sala de aula quanto fora dela. Através do jogo a criança pode desenvolver a habilidade de convivência, pois é através desta atividade que ela aprende a respeitar o tempo do outro, a esperar a sua vez. E é nesta habilidade que está se desenvolvendo, que a criança aprende a viver junto, a tolerar as diferenças e a respeitar. Sendo assim o brincar se torna essencial e um aliado para combater uma grande dificuldade da sociedade atual, que é viver junto do outro, conhecendo e valorizando aquilo que é diferente, e a brincadeira sendo capaz de auxiliar neste processo desde a infância, pode auxiliar para que tenha uma sociedade mais justa e democrática.

#### **4.4 Aprender a ser**

O último dos quatro pilares está ligado à autonomia, a descoberta de liberdade de pensamento e da busca daquilo que é. Aprender a ser se refere a se desenvolver de acordo com aquilo que é se conhecer e for capaz de buscar por aquilo que acredita estar certo ou que se refere ao que quer se tornará como pessoa.

Segundo o Relatório Delors (2000, p.99):

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças á educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

A educação então deve ser uma ponte para que o aluno consiga decidir por si mesmo, de forma sensata, como agir nas dificuldades que irá enfrentar a educação também deve levar o aluno a analisar de forma crítica àquilo que lhe é oferecido, e a ter responsabilidade sobre suas escolhas, sendo assim à educação contribui para a formação integral da pessoa.

Winnicott (1975) faz a seguinte afirmação sobre o brincar: “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o individuo descobre o eu (WINNICOTT, 1975, p.80).” O brincar passa a ser então parte muito importante da construção da identidade da pessoa, pois é através do brincar que a criança conhece seus medos e desejos, conhecendo aquilo que ela realmente é e deseja ser na vida adulta, aprendendo a responder por seus atos e a decidir por aquilo que é correto ou não. Analisando as propostas dos quatros pilares da educação é possível perceber como a brincadeira é capaz de ser uma aliada a educação e

formação integral da pessoa, os profissionais da educação devem estar atentos a essa importância para que possam formar desde a educação infantil cidadãos que conheçam o seu eu, que saibam viver junto do outro e que sejam capazes de conhecendo construir conhecimentos.

## 5 CONCLUSÃO

O brincar oferece oportunidades às crianças para que possam através desta atividade tão comum na infância, explorar e conhecer o mundo através da brincadeira, sendo que esta atividade é uma das melhores formas da criança comunicar-se, favorecendo seu contato com outras crianças, e desenvolvendo sua socialização.

É através também do brincar que a criança convive e internaliza diferentes sentimentos, que fazem parte da construção de sua identidade, e sua realidade interior, e que permite estabelecer relações sociais, conhecendo o que é diferente e permitindo que conheçam aquilo que faz parte de si, como as características pessoais e familiares, suas qualidades e dificuldades. Sendo assim a brincadeira é também um meio onde a criança pode aprimorar suas qualidades e também desenvolver as características que tem mais dificuldade, como por exemplo, o dividir o brinquedo, esperar a sua vez, entre tantos outros que são muito importantes para um bom convívio social.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil visto que quando a criança brincar é ela é capaz de reproduzir e criar novos significados, no curso de seu desenvolvimento é possível observar que a criança rompe com os conceitos prontos, sendo capaz de atribuir um novo significado para os objetos, sendo capaz de pensar por ela própria e analisar o que acredita ser certo e errado.

O brincar além de favorecer em diversos aspectos proporciona a criança também à oportunidade de ser um ser humano melhor, sendo capaz de viver em sociedade, respeitando e tolerando aquilo que é diferente. Consultando e fazendo uma ligação entre os quatro pilares da educação e o ato de brincar, podemos compreender como o brincar auxilia na formação humana, contribuindo no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Como resultado dessa pesquisa entende-se que é sempre muito importante ressaltar a importância de brincar na educação infantil, além de incentivar a brincadeira livre das crianças, o adulto deve favorecer o desenvolvimento pleno das crianças. Aqueles que lidam com crianças devem estar sempre atentos a grande contribuição da brincadeira para o universo infantil.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. 1998 (Vol. 1)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. 1998 (Vol. 2)
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (v. 02)
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (Vol. 1).
- CAMBI, Franco. **Rousseau: o pai da pedagogia contemporânea**. In: **História da pedagogia**. Tradução Álvaro Lorenzini. São Paulo: EDUNESP, 1999, p.342-355.
- CAMPOS, Gleisy Vieira. Espaços ludopedagógicos: uma possível identidade para os ambientes de creche. In: CAMPOS, Gleisy; LIMA, Lilian (Org.). **Por dentro da Educação Infantil: a criança em foco**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. Cap. 6, p. 87-112.
- CARDOSO, Eliete Lemos. **A importância do brincar e do jogo para o desenvolvimento da criança**. 2010. 30f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- DELORS, Jacques et al. **Educação um Tesouro a Descobrir** – Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FORTUNA, Tânia R. “ **A brincadeira na inclusão social**” . **Revista Pátio** – Educação Infantil, Ano VI, nº 16p. 14-17. , mar./jun. 2008.
- FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na educação infantil - crianças de 3 a 5 anos**. 2010. 53f. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- FRANÇA, Vanessa Christine Benato. **A importância do brincar na educação infantil**. 2010. 53f. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- HEYLEN, Jaquecline. **Parlenda Riqueza Folclórica**. São Paulo: Hucitec, 1987
- LÜDTKE, Edwin Malaquias. **Os quatro pilares da educação e a filosofia suzuki : uma Proposta de Sócio-educação Musical**. 2010. 45f. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003

PALMER, R. E. Hermeneutica Tradução de Maria Luiza Ribeiro Ferreira. Edições 70, sd. In: Campos, Gleisy; Lima, Lilian (orgs). **Por dentro da Educação infantil a Criança em foco**. Rio de Janeiro: Wall, 2010

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7ª ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002. p. 56.

RODRIGUES, Luiza Maria. **A criança e o brincar**. 2009. 46f. Universidade Federal rural do Rio de Janeiro- UFRRJ e Decanato de Pesquisa e pós-graduação – DPPG, Mesquita, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTANNA, Adriene; MIRANDA, Ariane Camila Taliacolo; SANTIN, Rafael Henrique. **Teoria e prática na educação infantil**. Maringá: Moraes, (2014).

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WAJSKOP. Gisela. O brincar na educação infantil. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago. 1975.